

COPOM eleva SELIC em 0,5 pontos e projeta novo ajuste

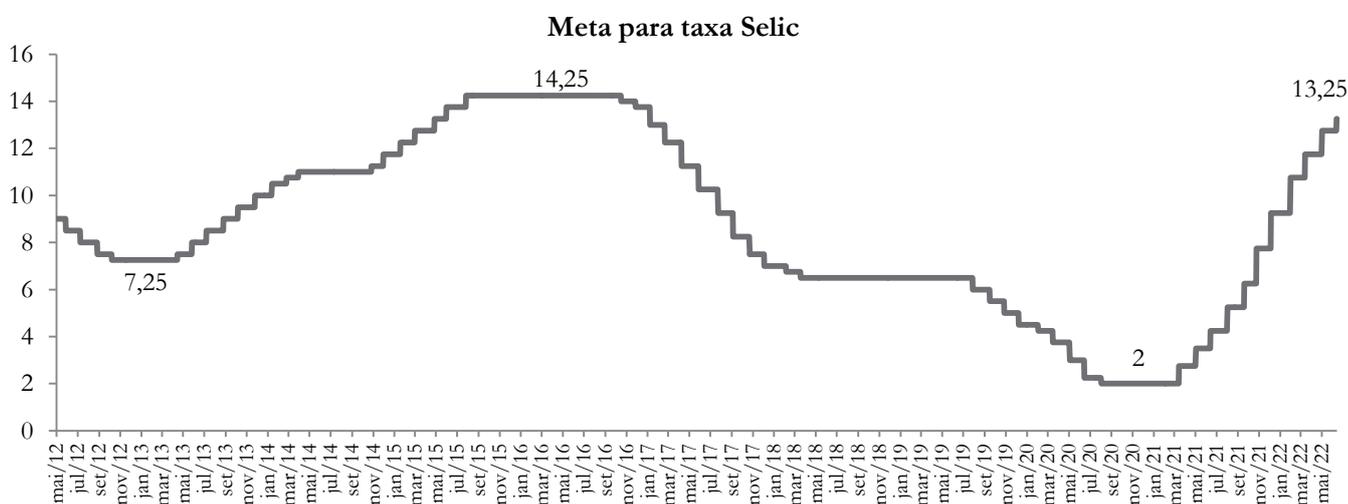
O ciclo de elevação na taxa básica de juros (SELIC) foi mantido pela décima primeira reunião consecutiva do Comitê de Política Monetária (Copom), apesar de desacelerar o ritmo, passando de 1,0 pontos percentuais (p.p.) para 0,5 p.p. nesta decisão. Com o resultado, a SELIC chegou ao maior patamar desde dezembro de 2016, ao atingir 13,25% ao ano (a.a.).

No comunicado, a autoridade monetária indicou que a inflação segue surpreendendo negativamente e que o ambiente inflacionário ainda é desafiador. Por isso, o comitê sinalizou mais uma elevação da taxa, em magnitude igual ou menor que a realizada neste momento, para a próxima reunião marcada para os dias 02 e 03 de agosto deste ano.

O cenário para o segundo semestre quanto a inflação segue incerto e pesa negativamente para a manutenção da elevação dos preços a deterioração do cenário externo, tais como, as revisões negativas para o crescimento das economias mundiais e um ambiente de persistentes pressões inflacionárias, ao

qual deve resultar na alta das taxas de juros de economias desenvolvidas, provocando valorização do dólar e aumento de preços internos. Em junho, o Banco Central Americano (Federal Reserve - FED) também elevou a taxa de juros em 0,75 p.p., maior aumento desde 1944, passando a taxa para 1,5% a 1,75% ao ano neste mês, a maior alta em 22 anos. Ainda, o Banco Central Europeu sinalizou o início da alta dos juros em julho, situação que não ocorre desde 2011. Já do lado interno, o risco negativo para a alta dos preços decorre das incertezas sobre políticas fiscais expansionistas, que podem agravar o quadro fiscal do país.

O comitê, no cenário de referência, prevê que a inflação ficará em 8,8% em 2022 e 4,0% em 2023, ambos os resultados estão acima do centro da meta. Já as expectativas de mercado estão mais pessimistas para este ano, conforme aponta o relatório Focus (parcial) de 06 de junho de 2022, a inflação pode atingir 8,89% e 4,39%, respectivamente.



Fonte: BACEN

O movimento de elevação dos juros altera a política monetária para níveis restritivos e, por consequência, encarece o crédito e restringe a expansão de investimentos e consumo das famílias. Nota-se que a alta da taxa de juros básica já reflete nos indicadores de crédito. Em fevereiro deste ano, a taxa média anual das operações de crédito estava em 25,7%,

acréscimo de 6,0 p.p. frente a igual período do ano anterior, naquele momento a SELIC estava no menor patamar da história. No âmbito das taxas para as pessoas jurídicas, a trajetória é similar, passando de 12,15% a.a. para 18,38% a.a. nesse mesmo período.

Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – Competência de fevereiro

Modalidade:	2020	2021	2022
Cheque especial	320,6%	308,1%	318,2%
Cartão de crédito rotativo	168,9%	192,3%	199,7%
Cartão de crédito parcelado	150,9%	121,6%	132,6%
Conta garantida	35,3%	33,4%	41,7%
Cartão de crédito total	31,1%	26,8%	32,2%
Desconto de cheques	30,7%	27,8%	34,5%
Capital de giro rotativo	23,7%	26,7%	45,5%
Operações de crédito - Total	23,0%	19,8%	25,7%
Aquisição de outros bens	12,4%	15,0%	20,2%
Aquisição de bens total	12,1%	12,3%	18,6%
Aquisição de veículos	12,1%	11,7%	18,2%
Pessoas jurídicas (Total)	13,7%	12,2%	18,4%
Capital de giro total	15,1%	13,9%	22,5%
Arrendamento mercantil de outros bens	9,6%	10,1%	15,9%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	14,5%	13,9%	21,7%
Arrendamento mercantil de veículos	9,8%	12,6%	17,7%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	10,3%	10,2%	15,6%
Desconto de duplicatas e recebíveis	15,2%	10,9%	18,0%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	14,2%	10,1%	20,6%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	9,1%	7,4%	14,4%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	9,9%	8,2%	9,6%
Financiamento imobiliário total	9,7%	7,7%	9,5%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	9,1%	6,4%	9,2%
Taxa média de juros total	23,0%	19,8%	25,7%

Fonte: BACEN

Ao analisar as modalidades de crédito, exclusivas, para os empresários observam-se variações positivas em todas as principais modalidades, condição que interfere e eleva o custo das empresas de maneira direta.

A taxa média para o capital de giro (total), instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, principalmente no cenário de redução no ritmo de crescimento das atividades de serviços e do volume de vendas do comércio varejista que ocorre após o segundo semestre de 2021, também cresceu entre 2021 e 2022, passando de 13,9% para 22,5% ao ano, alta de 8,6 p.p. Ainda, a taxa da antecipação de faturas de cartão de crédito, também usado com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, avançou 7,0 p.p. e está em média 14,4% ao ano para as novas operações.

Do lado dos investimentos, as taxas para aquisição de bens total e aquisição de veículos cresceram 6,3 p.p. 6,0 p.p., respectivamente. Esse resultado pode retardar investimentos devido ao encarecimento do crédito, além disso, as incertezas sobre o desempenho do crescimento econômico pesam negativamente na decisão de investir. Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para pessoa jurídica permanece sendo o cheque especial, na escala de 318,2% ao ano.